



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE - PB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**RAFAEL RAMOS PEREIRA**

**O DISCURSO DA ESTIAGEM COMO FATOR LIMITANTE AO CRESCIMENTO  
ECONÔMICO:**

**Um estudo de caso do município de Cabaceiras - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

**RAFAEL RAMOS PEREIRA**

**O DISCURSO DA ESTIAGEM COMO FATOR LIMITANTE AO CRESCIMENTO  
ECONÔMICO:**

**Um estudo de caso do município de Cabaceiras - PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo, apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.**

**Orientadora: Profª Ms. Marília Mª Quirino Ramos**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2012**

P436d      Pereira, Rafael Ramos.  
O discurso da estiagem como fator limitante ao crescimento econômico [manuscrito]: Um estudo de caso do município de Cabaceiras - PB / Rafael Ramos Pereira. – 2012.  
35 f.: il.: color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof.Ma. Marília Maria Quirino Ramos, Departamento de Geografia”.

1. Climatologia 2. Estiagem 3. Aspectos Econômicos  
I. Título.

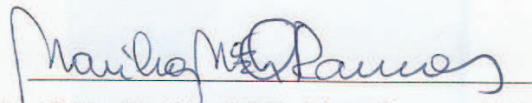
21. ed. CDD 551.6

RAFAEL RAMOS PEREIRA

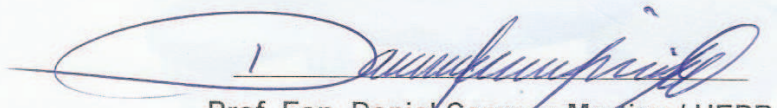
O DISCURSO DA ESTIAGEM COMO FATOR LIMITANTE AO CRESCIMENTO  
ECONÔMICO:

Um estudo de caso do município de Cabaceiras - PB

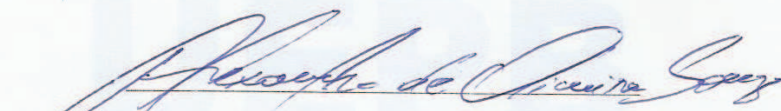
Aprovado em.



Prof<sup>a</sup> Ms Marília M<sup>a</sup> Quirino Ramos / UEPB  
(Orientadora)



Prof. Esp. Daniel Campos Martins / UEPB  
(Examinador interno)



Prof. Ms Alexandre de Oliveira Souza / IFPB  
(Examinador externo)

CAMPINA GRANDE-PB

2012

**O DISCURSO DA ESTIAGEM COMO FATOR LIMITANTE AO CRESCIMENTO  
ECONÔMICO:  
Um estudo de caso do município de Cabaceiras - PB**

PEREIRA, Rafael Ramos<sup>1</sup>

**RESUMO**

A busca pela desmistificação da direta relação entre estiagem e falta de crescimento econômico trouxe ao presente artigo a seguinte indagação: será a falta de chuva fator imprescindível à economia do semiárido nordestino brasileiro? Ainda é possível o uso do discurso da seca para justificar os diferentes cenários de crescimento da economia? Com o objetivo de Indagar o papel do discurso da estiagem e seu papel mitigador de uma mudança de atitude, Entender que os fatores climáticos têm indiscutivelmente influência nos resultados desfavoráveis, porem podem ser superados com o enfrentamento e uso de tecnologia e Buscar nas características locais, na valorização de sua cultura, de sua arte e seus costumes, inúmeras possibilidades. Utilizando o método dialético em um estudo qualitativo das variáveis ambientais e qualitativo e quantitativo das variáveis econômicas e demográficas traçando um paralelo entre o município de Cabaceiras-PB, e comparando a outros de mesmas características ambientais enfatizados o índice de crescimento populacional, o comportamento do PIB e sua distribuição e o potencial geográfico da área. As respostas às questões levantadas foram encontradas a partir de uma reflexão teórica, do contato direto com essa realidade e em interpretações dos dados estatísticos disponíveis no IBGE: demográfico, social e econômico do município de Cabaceiras – PB. Dados estes que comprovam uma evolução do quadro econômico para o ano de 2000-2010, analisados em consórcio com os municípios da mesma microrregião. A pesquisa apontou como viés à economia local o potencial geográfico evocando o turismo, o artesanato e a caprinocultura, ensejando uma alternativa para o crescimento econômico de Cabaceiras-PB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estiagem, Cabaceiras, Crescimento econômico.

---

1

Rafael Ramos Pereira, graduando do curso de geografia licenciatura plena, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [rafaelgeopereira@gmail.com](mailto:rafaelgeopereira@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A comunidade acadêmica debate a seca em sua dinâmica física desde muito tempo, contudo os trabalhos que trazem a forma como esses aspectos físicos se relacionam com a sociedade ainda carecem de muito aprofundamento teórico e estudos, voltados para o entendimento dessa interação e suas particularidades. A precipitação pluvial traz consigo grande esperança de uma vida melhor, porém ela em si não pode ser associada ao estigma do atraso do Nordeste brasileiro no aspecto econômico e político-social, pois o poder público e a sociedade civil organizada devem trazer para si a responsabilidade pelo enfrentamento desse problema.

O Nordeste brasileiro sempre foi interpretado sob a ótica de que a culpa da expressiva inexistência de um crescimento econômico consolidado esteja nos baixos índices pluviais e ou nos longos períodos de estiagem, caracterizados pelas chuvas que não possuem uma regularidade.

A irregularidade das chuvas no semiárido nordestino afeta principalmente a agricultura e a pecuária, reverberando diretamente na economia dos municípios afetados. Com base no exposto este estudo abordou a possibilidade de interpretar o baixo índice pluvial como um problema real que existe em Cabaceiras-PB, e que traz consigo muitas dificuldades, porém não atrelando essa variável como único fator responsável pela falta de crescimento econômico.

O estudo através da pesquisa bibliográfica, com ênfase nas características ambientais e climáticas, serviu para balizar o leitor quanto à escassez de chuva para o município em tela, relacionando-as, ao crescimento econômico e como este se comporta no município. Ademais, abordou concomitantemente a maneira como o município supracitado lida com a escassez de chuvas, desenvolvendo sua economia *pari passu*.

Através do tratamento de dados econômicos e demográficos no período de dez anos situados entre os anos de 2000-2010 foi analisada tanto a situação demográfica do município quanto o crescimento econômico, atingido pelo período supracitado.

Por esse viés, e de maneira não pretensiosa traz-se à discussão acadêmica as indagações respondidas aqui por esse trabalho acadêmico. Será de fato a estiagem um elemento de carga tão mitigadora para o crescimento da economia? Que em

virtude disso deva recair sobre ela toda responsabilidade do atraso econômico dos municípios que, como Cabaceiras, sofrem com os problemas do clima? Os níveis de crescimento econômico do Nordeste brasileiro estão aquém dos resultados obtidos em regiões interioranas do Centro Sul e Sudeste do país. Vários são os fatores que contribuem para tamanhas disparidades. São eles: aspectos históricos, políticos, físicos, climáticos, dentre outros.

Sabe-se que os fatores supramencionados tiveram e têm papel relevante na realidade atual, porém recai sobre os fatores climáticos uma grande parte da justificativa da falta de crescimento econômico. Dessa forma essa pesquisa torna-se pertinente porque busca trazer a real dimensão do fator ambiental enquanto entrave na busca do crescimento econômico do município de Cabaceiras.

É fato que a economia do Nordeste brasileiro é afetada pela escassez de chuvas. Porém não se pode tratá-la como sendo único fator relevante e exclusivo. Municípios podem desenvolver atividades dentro de suas peculiaridades regionais e locais, que findam por transformar um quadro negativo economicamente em grandes avanços econômicos, mesmo carentes de regimes pluviais mais abundantes.

A literatura comenta que a estiagem é um fenômeno limitante do crescimento econômico nordestino. Entretanto ao analisar a estiagem e o crescimento econômico para o município de Cabaceiras-PB pode-se afirmar que a estiagem é um fenômeno que influencia, mas não é determinante no crescimento econômico do referido município. As atividades agropastoris, adaptadas às condições ambientais de aridez próprias do semiárido, onde está situado o município estudado, proporcionam um impulso importante na economia do mesmo. Esse município, através de práticas que dê incentivo ao turismo regional e valorizando a cultura local, pode trazer grandes avanços à economia da região; os municípios podem desenvolver suas atividades econômicas, mesmo convivendo com fatores climáticos adversos e transformar seus quadros negativos de forma sustentada.

Com base no exposto, a pesquisa abordou o crescimento socioeconômico de Cabaceiras em um período de dez anos, elencando suas potencialidades econômicas e como elas são afetadas pelos fatores ambientais, comparando índices sociais e econômicos de Cabaceiras com outros municípios de características físico-ambientais semelhantes, desmistificando assim a relação íntima e intrínseca das variáveis do ambiente com o crescimento econômico de um espaço social.

## 1 Referencial Teórico

### 1.1 Chuva, estiagem e o discurso da seca

A formação da precipitação deve-se, basicamente, à condensação que resulta da ascensão adiabática do vapor d'água, devido ao resfriamento do ar quente e úmido, advindo das camadas mais baixas da atmosfera. Adicionalmente, há o processo de crescimento das gotículas de água, até que elas adquiram massa suficiente para superar os movimentos ascendentes verticais (ALMEIDA 2007). Vários fatores têm que ser mensurados, quando da introdução da variável precipitação pluvial, os motivos que a desencadeiam além e principalmente das questões que envolvem os baixos índices de determinados espaços.

A precipitação pluvial é um dos elementos do clima que apresenta maior variabilidade espacial e temporal, especialmente, em quantidade e distribuição, quando se compara uma região com outra (ALMEIDA, 2001). A precipitação apresenta variações temporais intra e interanuais, com meses e anos mais úmidos ou menos úmidos. A determinação prévia da variabilidade mensal possibilita um melhor planejamento na maioria dos setores da sociedade, influenciando na economia e no meio ambiente (FARIAS, 2010). O aprofundamento no conhecimento e forma de distribuição das chuvas em um município possibilita o planejamento das atividades econômicas, ligadas a esse fator que, mesmo não sendo determinante, interfere nos resultados futuros.

A precipitação pluvial é um importante fator de controle do ciclo hidrológico e uma das variáveis do clima que exerce maior influência na qualidade ambiental. As quantidades da chuva (volume), o regime sazonal e as intensidades são algumas das características que afetam direta ou indiretamente a população, a economia e o meio ambiente (FARIAS, 2012).

O Nordeste do Brasil é talvez a região do país sobre a qual mais se escreveu até hoje. Ao longo da História, a região tem sido tratada como uma questão a ser resolvida – a questão Nordeste –, ganhando o estigma de “região problema”, já que guarda em seu conjunto os piores índices de desenvolvimento econômico e social do país (RIBEIRO, 1999).

Na Geografia, tendo em vista a perspectiva de maior aproximação com as ciências naturais e o rigor de suas formulações, o determinismo da natureza, que



buscava explicar os fatos geográficos a partir de suas causas naturais, foi por longo tempo dominante. Este determinismo natural foi oficialmente repudiado pela Geografia contemporânea, no entanto, continua a contaminar, na prática, o imaginário social e encontra-se subsumido em numerosos escritos geográficos. Dessa forma, do ponto de vista do discurso regional, pode-se falar na existência de um determinismo geográfico nordestino, que acompanha até hoje o imaginário da região, apesar de teorias deterministas há muito serem rechaçadas por grande parte dos geógrafos (RIBEIRO, 1999).

## **1.2 Crescimento econômico e sua dinâmica social**

O crescimento econômico representa o aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços), o qual é definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB), *per capita*. O crescimento de uma economia é indicado também pelo crescimento da força de trabalho, pela receita nacional, poupada e investida, e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico (CARLOS ESCÓSSIA, 2009).

O Nordeste brasileiro é caracterizado pelas adversidades climáticas, sociais, econômicas e culturais. No cenário econômico, a maioria dos municípios da região tem na agropecuária as principais atividades geradoras de ocupação e renda, garantindo a permanência dos agricultores e agricultoras, jovens e adultos num espaço cada vez mais desafiador por ser fortemente influenciado pelos processos de globalização (SILVA e LIMA, 2009).

O pressuposto que fundamenta o trabalho é que a superação dos entraves histórico-estruturais, que limitam e restringem o desenvolvimento, em determinado espaço territorial, demanda o entendimento de um processo participativo para abordar e resolver diversos problemas sociais e econômicos, mediante a formação de alianças entre a sociedade civil, o governo local e o setor privado (SEBRAE-PB, 2000).

O crescimento econômico é dado pelas taxas de crescimento populacional e progresso tecnológico. A segunda classe de teorias, chamadas de modelos de crescimento endógeno, busca explicar os determinantes do progresso tecnológico, que não é exógeno ao processo de crescimento – ROMER (1986), LUCAS (1988) e JONES (1995) Apud NASCIMENTO (2005). Não obstante, nesses modelos a

dinâmica demográfica também é considerada como um fator primário de crescimento cujo processo é exógeno ao sistema econômico (NASCIMENTO, 2005).

### **1.3 O turismo no viés do crescimento econômico**

Nos últimos vinte anos, a atividade turística vem se destacando como alternativa de desenvolvimento econômico para regiões em desenvolvimento no mundo. No Brasil, essa proposta tem sido fortemente estimulada pelo poder público, especialmente na região Nordeste, como se pode observar pelo aumento do fluxo de turistas ao litoral nordestino (NETO e SILVA, 2007).

No interior do Nordeste é um movimento recente que ganha força por conta das paisagens exóticas e singulares, das festas religiosas e do patrimônio artístico-cultural existentes na região (NETO e SILVA, 2007). Cabaceiras é hoje reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, como Município de Potencial Turístico do Brasil. Atualmente, é um dos principais destinos turísticos da Paraíba, com destaque para o grande fluxo de turistas internacionais. A partir do ano de 2001 chegou a receber turistas estrangeiros em maior número do que os recebidos pela própria capital do Estado (DUTRA, 2004). A proposta de desenvolvimento turístico no município de Cabaceiras merece destaque por incorporar a ideia de preservação dos patrimônios naturais e culturais locais, destacando-se entre outras, o revigoramento e melhoramento da criação do bode, a cultura do alho orgânico (recentemente retomada), o artesanato em couro, madeira e palha entre outras. Constata-se em todos os produtores envolvidos com estas atividades a preocupação em reduzir a poluição ambiental, bem como, aproveitar os recursos naturais e a tradição local (NETO e SILVA, 2007).

A proposta de desenvolvimento turístico no município de Cabaceiras merece destaque por incorporar a ideia de preservação dos patrimônios naturais e culturais locais, destacando-se entre outras, o revigoramento e melhoramento da criação do bode, a cultura do alho orgânico (recentemente retomada), o artesanato em couro, madeira e palha entre outras. Constata-se em todos os produtores envolvidos com estas atividades a preocupação em reduzir a poluição ambiental, bem como aproveitar os recursos naturais e a tradição local (NETO e SILVA, 2007).

O turismo, que pode ser compreendido como um fenômeno constituinte da modernidade, atualmente é uma das atividades econômicas que mais cresce em

todo o mundo. Independentemente dos aspectos econômicos a ele relacionados, há outras dimensões do fenômeno que têm sido investigadas no campo das ciências humanas, a partir de diferentes áreas de conhecimento e em distintas formas de percepção que suscitam abordagens mais interdisciplinares. Nesse sentido, o turismo é um objeto de estudo muito complexo, que atualmente se desdobra em várias ramificações, pois existem infinitas possibilidades de abordagem do fenômeno, entre as quais a sociologia do turismo (SILVA e SILVA, 2009).

São diversos os tipos, modalidades, programações e formas de deslocamentos realizados por prazer que desperta algum tipo de interesse “objetivo ou subjetivo” nos turistas. Assim como também são distintas as motivações pelas quais as pessoas se deslocam: descanso, diversão, aprendizado, trabalho, aperfeiçoamento profissional entre muitos outros. Mas, de um modo geral, os turistas pretendem visitar várias atrações - tanto naturais quanto culturais - quantas lhe propiciem o tempo disponível e as facilidades (PIRES, 2001).

#### **1.4 A agropecuária adequada às condições ambientais**

A região do semiárido nordestino, especificamente o Cariri paraibano, tem um grande potencial no que tange à agropecuária, com relação a culturas que se adequaram perfeitamente às características próprias na região, físicas e ambientais, que são a caprinocultura e a ovinocultura, próprias de regiões africanas, em muito semelhantes em suas características ao semiárido brasileiro. “A Caprinovinocultura é uma atividade econômica bastante representativa na Região Nordeste, respondendo por cerca de dois terços dos efetivos do Brasil, correspondendo, aproximadamente, 90% a caprinos e 56% a ovinos. (SEBRAE-PB, 2000).”

A criação estadual de caprinos e de ovinos se concentra na denominada região dos Cariris Paraibanos, localizada no centro do espaço geográfico do Estado e caracterizada por condições edafoclimáticas, que propiciam o desenvolvimento de sua exploração. “Juntos, essa região abriga perto da metade dos rebanhos de caprinos e ovinos do Estado da Paraíba (SEBRAE-PB, 2000).”

A caprinocultura tem sido uma atividade eficiente para o desenvolvimento socioeconômico do semiárido. No entanto, com a rápida resposta dos criadores ao incentivo gerado pelo emergente mercado, é necessário melhorar a eficiência da produção, que continua dependendo de soluções tecnológicas.

Na perspectiva de organização de agricultores e agricultoras em busca de soluções para superação da pobreza em comunidades rurais do município de Igaci-AL, surge o Grupo Alternativo de Criadores de Caprinos. Criado em 1998, por iniciativa da Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA), que incentivou a criação de caprinos, como uma poupança familiar e como fonte de alimento para famílias de agricultores carentes, ou que apresentavam interesse em aderir à atividade com o potencial econômico (SILVA, 2009).

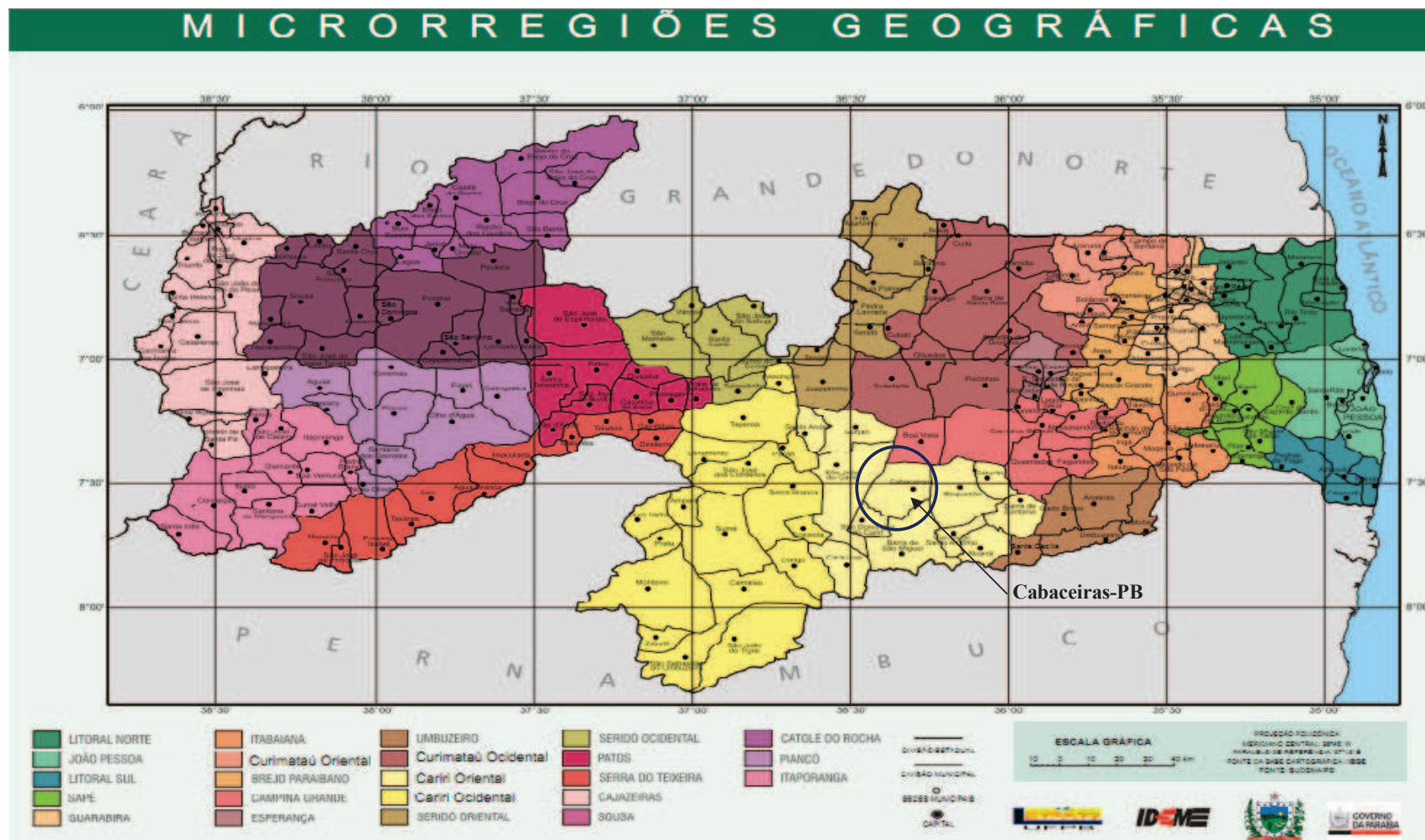
## **2 Caracterização geográfica do espaço estudado**

### **2.1 Localização**

O município de Cabaceiras está localizado na Paraíba, mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Oriental(Figura 01), a 184 km da Capital do estado João Pessoa e a 65 km de Campina Grande, com uma extensão de 400,2 Km<sup>2</sup>.

Possui os seguintes municípios limítrofes: ao Norte, Boa Vista; ao Sul, São Domingos do Cariri, Barra de São Miguel; ao Leste, Boqueirão e ao Oeste, São João do Cariri. Trata-se de uma região aplainada do Planalto da Borborema, de ocupação antiga (Cabaceiras é a 5ª mais antiga do Estado), recortada pela parte alta do rio Paraíba e pelo seu principal afluente, o rio Taperoá (que corta omunicípio).

Figura 01 – Microrregiões geográficas da Paraíba.



Fonte: IDEME – Governo da Paraíba (2012).

A altitude, que varia de 400 a 600 metros, e sua situação, a sotavento das “serras” que a circundam, as escarpas orientais da Borborema ou as zonas mais altas da divisa com o vizinho Estado de Pernambuco, explicam a aridez do seu clima. Cabaceiras possui um dos menores índices de precipitação pluvial do país, com menos de 300 mm anuais. As temperaturas sempre são acima de 24°C e a umidade relativa do ar é menor que 75%, fato esse que a qualifica a pertencer à região semiárida brasileira (Figura 02).

Figura 02 - Nova delimitação do semiárido brasileiro.



Fonte: Brasil (2007).

Uma das características mais marcantes dessa região é o intenso processo de desertificação, fato que acarreta problemas não só ambientais, mas socioeconômicos.

## **2.2 Síntese demográfica e econômica**

Segundo o IBGE, O município possuía uma população em torno de 5.035 habitantes em 2010, sendo a maior parte, mais de 2.800, morando na zona rural, no período de execução da pesquisa. Outra característica marcante da região é que os minifúndios representam 80% das propriedades rurais, embora que este tipo de propriedade ocupe apenas 15% do território. Os 85% restantes são compostos por latifúndios, em geral, improdutivos. Esta forma de ocupação é uma herança do sistema de colonização e representa um obstáculo quase intransponível a qualquer projeto de desenvolvimento. Além disso, os limites abrangentes pelo Cariri são muito extensos e se caracterizados pela diversidade.

## **3 Metodologia**

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Para efetivação da referida pesquisa foi aplicado o método dialético, através de um estudo qualitativo e quantitativo das variáveis ambientais e econômicas que envolvem o município de Cabaceiras, e como estas estão inseridas no cenário político-econômico do Estado da Paraíba. A partir da interpretação dinâmica da realidade econômica, se compreende a direta influência endógena do espaço físico sobre aquela municipalidade, e as ações desenvolvidas que refletem diretamente na maneira como se enfrentam os problemas, advindos da escassez de chuvas, dentre outros fatores no município supramencionado.

### **3.2 Procedimentos e aquisição de dados**

Na incumbência de desmistificar a relação existente entre a escassez de chuvas e o atraso no crescimento econômico de alguns municípios nordestinos, através do estudo de caso do município de Cabaceiras-PB, no que remete ao

crescimento econômico, foram traçados paralelos, posteriormente analisados, tomando como referência o município anteriormente citado, e comparado a outros de mesmas características ambientais, onde foram enfatizados:

- 1 O índice de crescimento populacional;
- 2 O comportamento do PIB e sua distribuição dentre os setores da economia;
- 3 O potencial geográfico da área;

O crescimento populacional foi obtido através dos Censos publicados pelo IBGE realizados no referido município, para detectar o incremento populacional. O comportamento do PIB e sua distribuição dentre os setores da economia foi obtido em dados contidos em pesquisas do IBGE, que trabalham com dados do crescimento econômico dos municípios brasileiros.

Assim, podem-se traçar comparações que venham a comprovar as hipóteses intrínsecas na pesquisa.

## **4 Dados e análise da pesquisa**

### **4.1 O discurso do Clima**

A ligação entre a natureza da região Nordeste, classificada por muitos como hostil, e seu atraso econômico feito por deduções lógicas simples é muito comum e seu tratamento, em vários textos, revela um viés determinista. É de fundamental importância para a Geografia e para a produção deste estudo assumir que a atividade discursiva, como qualquer outra atividade, não se desenvolve fora do espaço e do tempo.

O discurso é reflexo dos grupos que são responsáveis pela reprodução de ideias que refletem o tempo e o espaço em que atuam. A seca é o tempo propício para as elites do Nordeste barganharem recursos federais, incentivos, créditos, tudo a baixo custo e muitas vezes a custo perdido (...). “A política de combate à seca, neste sentido termina reforçando a própria estrutura política e econômica, cumprindo assim o papel de manter a dependência do povo e a base da cooptação de votos (RECH, 1983, p. 64).”

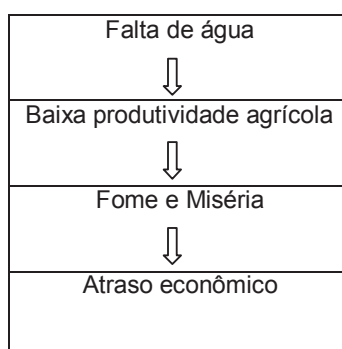
Assim, ver o discurso é entender como determinados grupos organizam seus territórios. No caso específico do Nordeste brasileiro, sob este ponto de vista, o



discurso funciona como um elemento legitimador de uma organização do espaço, condicionando a região como um problema.

O esquema apresentado no quadro I representa o encadeamento lógico-discursivo, em que a falta d'água teria como consequências finais a fome, miséria e o atraso econômico.

**Quadro I esquema do discurso**



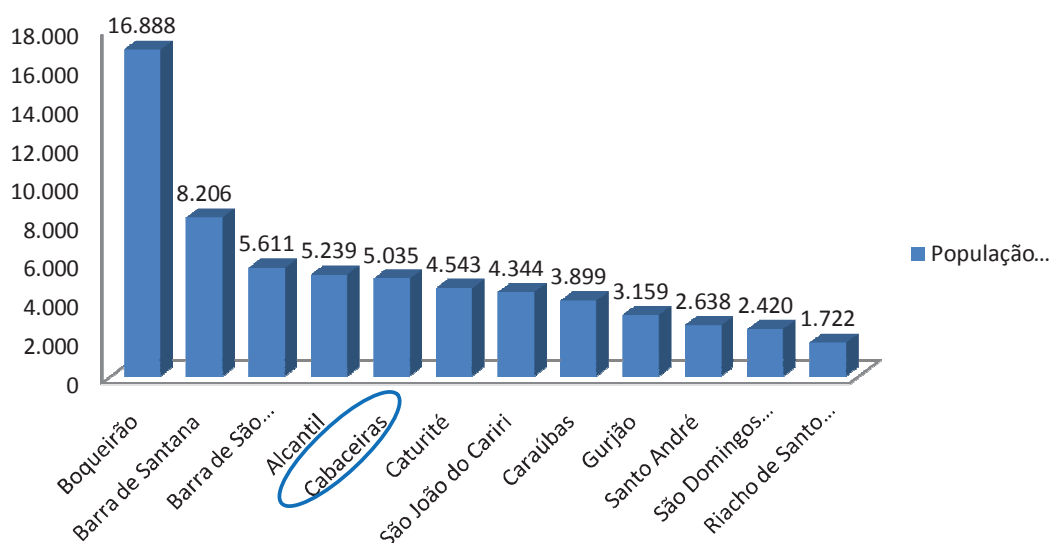
Dessa forma, o discurso aponta para a constatação de que onde não existe água não pode haver desenvolvimento. A solução do problema do atraso regional estaria então em investimentos para tornar a água disponível. Esse tipo de solução encontra uma longa tradição na região, tal como apontada por Carvalho (1988), que a define como “solução hidráulica”.

É evidente a relação entre seca e atraso no imaginário daqueles que, no passado, refletiam sobre as áreas de clima semiárido no Brasil e a permanência dos traços essenciais dessa relação nos escritos do presente. São esses autores responsáveis pela produção de um tipo de conhecimento presente na formação do senso comum que, por sua vez, tem reflexo na mídia ainda hoje, engessando uma região como de uma não vocação para o desenvolvimento. Isto posto, fica claro que o atraso da região não está atrelado tão somente à falta de água, mas sim à falta de políticas públicas que gerem oportunidade de desenvolvimento econômico e promovam a sustentabilidade socioambiental, fixando a população na região.

## 5 Dados demográficos

A Figura 03 corresponde de maneira escalar ao número de habitantes do município de Cabaceiras-PB em relação aos municípios circunvizinhos. A qual se posiciona de forma significativa na quinta colocação.

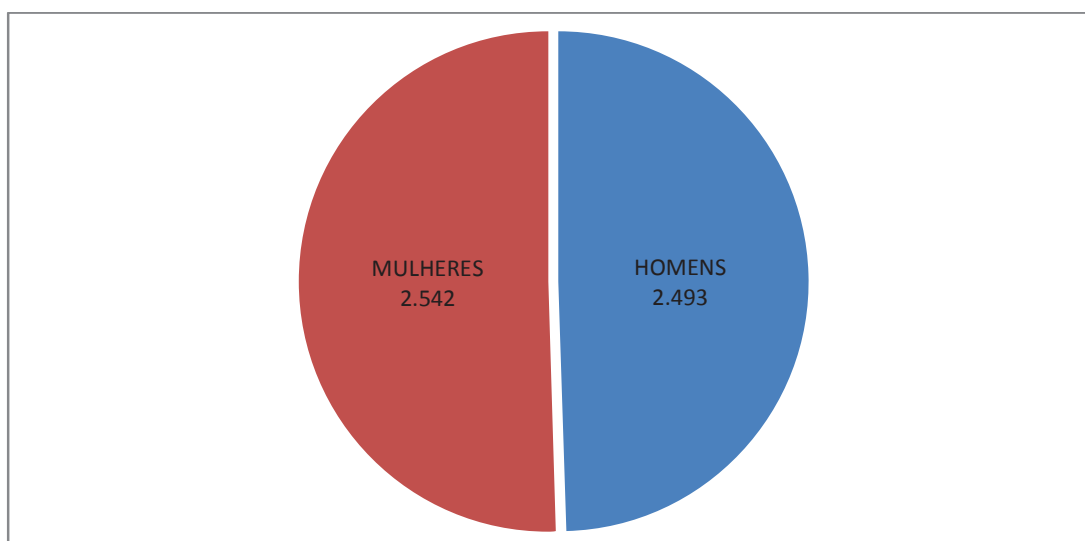
**Figura 03 - População da microrregião do Cariri Oriental no ano 2010.**



Fonte: IBGE – Censo (2010).

A população é um fator que afeta de forma significativa a economia de um lugar, e é importante ressaltar o fato de o número de habitantes está entre os maiores da região, havendo também no município de Cabaceiras-PB uma crescente populacional, com equilíbrio de crescimento entre os sexos. O município possui uma população de cerca 5.035 habitantes, sendo 2.493 do sexo masculino e 2.542 do sexo feminino como ilustrado na figura 04.

**Figura 04 - Divisão da População do Município de Cabaceiras - PB por sexo.**

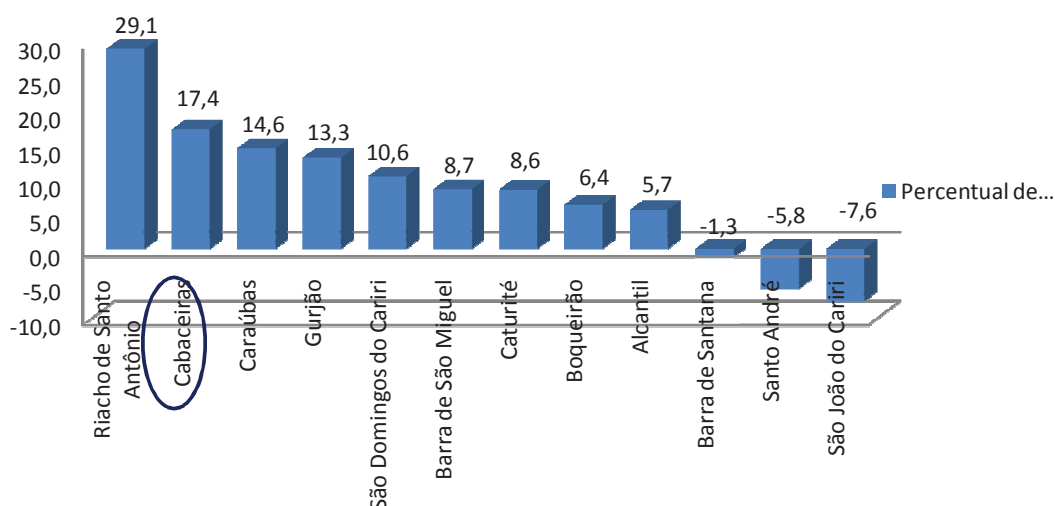


Fonte: IBGE, Censo 2010.

Essa divisão populacional por sexo trazida pelo resultado da Figura 04 demonstra o equilíbrio em que se encontra a população Cabaceirense, fruto de uma diminuição na migração de homens que buscavam nos grandes centros urbanos melhores condições de vida. Hoje o Nordeste como um todo e Cabaceiras, através de melhores perspectivas para seu povo, vem mudando essa realidade oferecendo oportunidades de sobrevivência e qualidade de vida, fazendo não só que quem já está permaneça, mas também proporcione a quem está fora retornar a seu lugar de origem.

A Figura 05 traz o crescimento populacional da microrregião do Cariri Oriental com ênfase ao resultado apresentado por Cabaceiras durante a década situada entre 2000 e 2010.

**Figura 05 - Comparativo do percentual de crescimento populacional da microrregião do Cariri Oriental entre 2000/2010.**



Fonte: IBGE, Censo 2000/2010.

Do exposto na Figura 05, é relevante analisar o crescimento de Cabaceiras, mostrado no gráfico que diz respeito ao fato de que o município foi o segundo em crescimento populacional (17,4%) em uma década, ficando atrás apenas do município de Riacho de Santo Antônio (29,1%), mesmo Cabaceiras sendo a quinta maior em estatística populacional, como foi demonstrado na Figura 03, tem mais que o dobro da média daquela microrregião que é de 8,3% em crescimento. Esse fato pode ser apontado como uma possibilidade de manutenção das famílias

nessemunicípio em virtude do crescimento econômico propiciado pela atividade do turismo e pela agropecuária que tiveram um crescimento significativo.

Para esse decênio, respectivo a população masculina também teve um acréscimo simbólico, conforme visto na Figura 06.

**Figura 06 – Quadro comparativo da população masculina damicrorregião do Cariri Oriental entre 2000 e2010.**

Municípios	Nº de homens 2000	Nº de homens 2010	%
Riacho de Santo Antônio	688	871	26,6
<b>Cabaceiras</b>	<b>2.105</b>	<b>2493</b>	<b>18,4</b>
Caraúbas	1.708	1972	15,5
Gurjão	1.365	1550	13,6
Barra de São Miguel	2.598	2918	12,3
São Domingos do Cariri	1.088	1.212	11,4
Caturité	2.088	2.300	10,2
Boqueirão	7.811	8.323	6,6
Alcantil	2.466	2.624	6,4
Barra de Santana	4.192	4147	-1,1
Santo André	1.392	1.337	-4,0
São João do Cariri	2.291	2120	-7,5

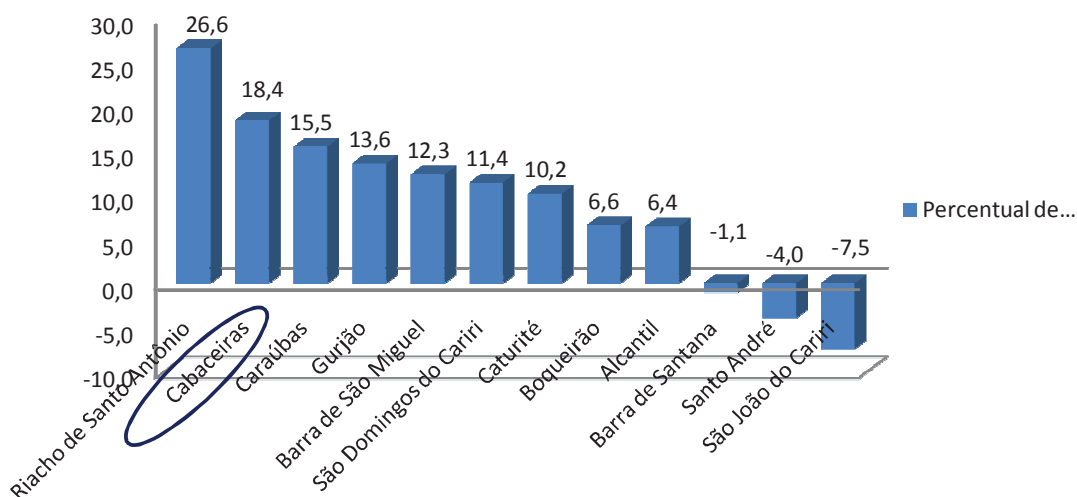
FONTE: IBGE, Censo 2000/2010.

Uma peculiaridade dessa análise permitiu constatar que os municípios: Barra de Santana e São João do Cariri apresentaram um decréscimo em número de habitantes do sexo masculino, fato que não é raro no Nordeste brasileiro, uma vez que o processo migratório é favorecido em virtude de fatores econômicos e naturais. Tal fenômeno teve seu auge no processo de industrialização do País por volta de 1950/60, em que pessoas, em busca de emprego e melhores condições de vida, migraram dos seus locais de origem, em virtude da escassez de oportunidades. Até os dias de hoje, os reflexos desse processo migratório é notório e afeta principalmente os município paraibanos.

Desse modo, é necessário adotar políticas que contemplem a fixação da população nos municípios paraibanos em estudo, pois Cabaceiras, Riacho de Santo Antônio, Caraúbas entre outras têm demonstrado indicadores de crescimento da população relevantes. No caso específico de Cabaceiras, o percentual de crescimento da população masculina foi de 18,4% (Figura 07), enquanto Barra de

Santana, que possui quase o dobro da população masculina (4.147), teve um decréscimo em relação ao número de homens (-1,1).

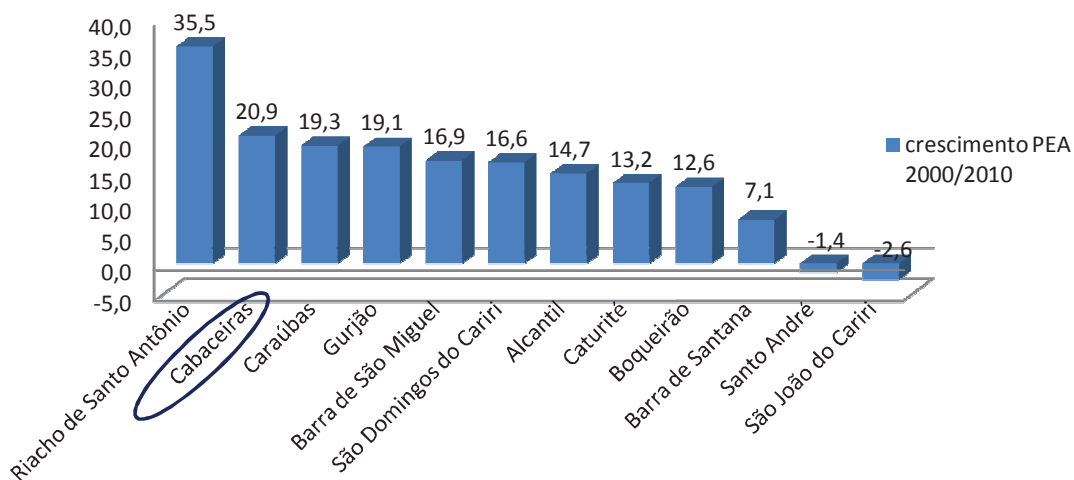
**Figura 07 - Comparativo do percentual de crescimento da população masculina entre 2000/2010.**



Fonte: IBGE, Censo 2000/2010.

A Figura 08 permite observar que a População Economicamente Ativa – PEA, entendida como potencial de mão de obra, com que pode contar o setor produtivo, teve um crescimento de 20,9% para Cabaceiras, perdendo apenas para Riacho de Santo Antônio detentor de 35,5%.

**Figura 08 – comparativo do percentual de crescimento da população economicamente ativa dos municípios do Cariri Oriental.**

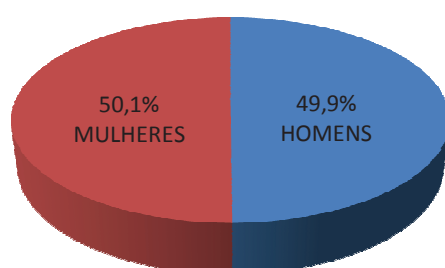


Fonte: IBGE, Censo 2000/2010.

A análise dos dados obtidos em conjunto traz relevantes constatações no que diz respeito ao crescimento da PEA e, como consequência, acarreta o crescimento econômico da região. Traçando um paralelo entre as Figuras 05 e 08, é possível perلustrar que está ocorrendo um aumento tanto da população total quanto da População Economicamente Ativa em praticamente todos os municípios da microrregião com exceção de apenas dois, Santo André e São João do Cariri dos municípios citados no estudo. Fato que aponta para um modelo econômico que permita ao mercado englobar essa mão de obra local.

Uma leitura da Figura 09 aponta para uma interpretação mais equilibrada entre homens e mulheres na PEA. Fato atípico, devido ao êxodo da população masculina, que em outras épocas saiam de seus lugares para buscar oportunidades em grandes centros urbano-industriais do país, desequilibrando essa população economicamente ativa, em que prevalecia a população feminina.

**Figura 09 – Divisão da PEA em 2010 por sexo do município de Cabaceiras – PB.**



Fonte: IBGE. Censo 2010.

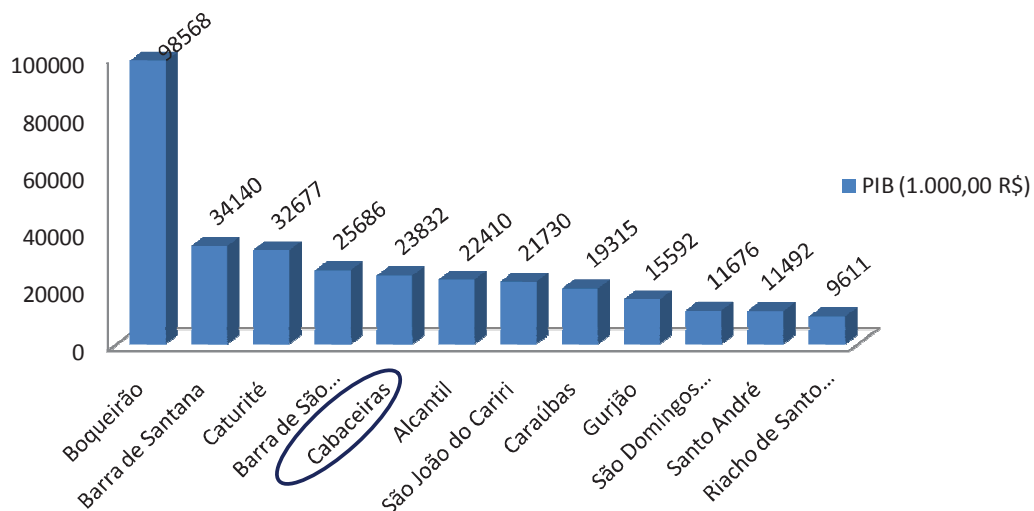
O crescimento da PEA em relação aos homens dá-se principalmente da grande evolução das possibilidades que o aumento dos investimentos na criação de caprinos e ovinos, e da visibilidade que essa atividade adquiriu no cenário econômico da região. Já as mulheres vêm no artesanato uma forma de capitanear emprego e renda para a complementação e sustento das suas famílias.

## **6 Dados da economia local**

A Figura 10 mostra como se comporta o PIB de Cabaceiras-PB dentro da microrregião, figurando como a quinta economia da região. Pode-se perceber que

com exceção de Caturité-PB as posições do PIB refletem o número populacional dos municípios.

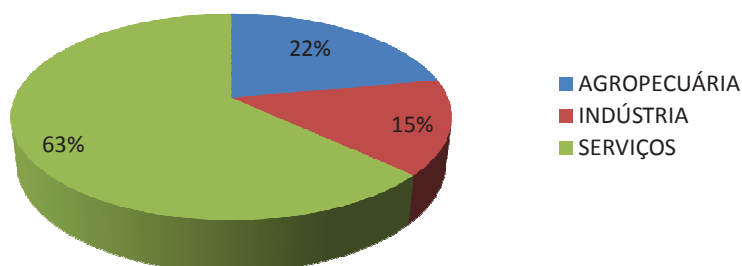
**Figura 10 – PIB dos municípios da microrregião do Cariri Oriental em 2009.**



Fonte: IBGE, 2009.

A Figura 11 traz a divisão dos três setores da economia, bem como a representação destes setores na economia do município de Cabaceiras, com destaque para os serviços e a agropecuária. Já o setor industrial, que não é comum nos municípios de pequeno porte da Paraíba, entra com 15% da sua participação do PIB naquele município, alavancado principalmente pela cultura do alho e a agroindústria de alimentos.

**Figura 11 – Distribuição do PIB do município de Cabaceiras - PB em 2009.**



Fonte: IBGE 2009.

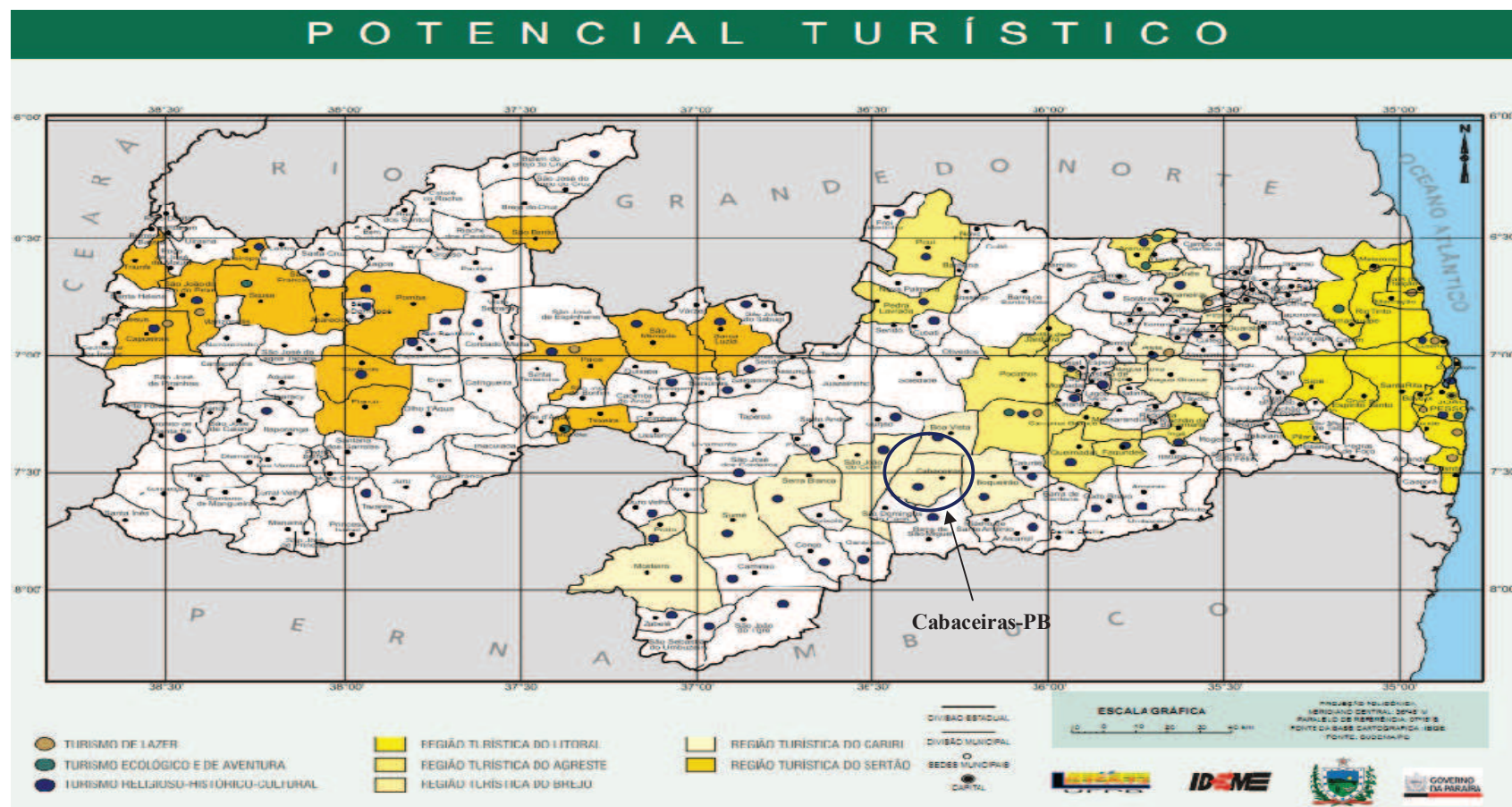
A distribuição do PIB do Município de Cabaceiras tem uma peculiaridade no que se refere ao segmento da agropecuária, tendo em vista que o mesmo ocupava em 2009, segundo dados do IBGE, o 27º lugar em relação à influência da agropecuária na economia do município. Isso dar-se pela cultura da criação de caprinos, os quais são adaptados às características físico-climáticas da região. Cabeceiras, assim como muitos municípios do Cariri Paraibano, está se destacando no cenário nacional pela grande influência no mercado de carne caprina e na produção leiteira desses animais.

A influência da indústria para o PIB deve-se principalmente a agroindústria tendo à cultura e ao beneficiamento do alho que é um importante produto de destaque para a região, curtumes para beneficiamento do couro e indústrias alimentícias. As potencialidades locais, aliadas a uma gestão adequada, pode indiscutivelmente proporcionar a esse setor da economia um grande salto de profissionalismo, com apoios do poder público e o interesse da iniciativa privada fazer dessa atividade uma forma de desenvolver a economia da região e trazer mais oportunidades de emprego e renda.

O segmento de serviços que, sozinho na economia cabaceirense, responde por quase um terço do PIB, (figura 11) mesmo seguindo uma tendência dos municípios paraibanos em geral, tem principalmente no turismo cultural e arqueológico, principais formas dessa atividade. Suas maiores contribuições, seja por atrair turistas seja por fomentar a produção de artesanato que são negociados nas feiras e eventos do Município e do Estado. A figura 12 mostra como se distribui o turismo na Paraíba e especificamente em Cabaceiras, que desponta com o turismo religioso, histórico-cultural.



Figura 12 – Mapa do potencial turístico dos municípios da Paraíba.



Fonte: IDEME – Governo da Paraíba (2012).

## **7 O turismo em Cabaceiras, um potencial econômico a ser profissionalizado**

Tem-se no turismo não só uma alternativa, mas uma realidade para a economia local. Esse setor da economia deve, sem dúvida, ser o carro-chefe do processo de crescimento econômico daquela região do Cariri. As principais formas de turismo abordadas são o turismo cultural, de eventos, além do ecoturismo, sendo os dois últimos os principais atrativos turísticos do município. O ecoturismo é fomentado pelas “belas” formações rochosas existentes na região, a exemplo do lajedo Pai Mateus (Figura 13) que é o de maior valor turístico dentre os visitantes.

**Figura 13: Vista parcial do Lajedo Pai Mateus, localizado no Hotel Fazenda Pai Mateus, em Cabaceiras / PB.**



Fonte: RODRIGUES (2007).

O turismo de eventos é representado pelas festas populares, nelas, incluída a festa do Bode Rei (Figura 14), animal bastante apreciado pela culinária regional.

**Figura 14: Decoração da Festa do Bode Rei.**



Fonte: RODRIGUES (2008).

Porém, questões importantes têm que ser debatidas e trabalhadas para que o tema seja tratado com profissionalismo. Segundo pesquisa realizada por Silva e Neto em 2007, ainda é muito incipiente as parcerias público/privada, e o que se vê é o poder público ser predominante nas ações de fomento do setor. Fatores essenciais ao crescimento do turismo ainda são precários no município, tais como infraestrutura de hotéis, rodovias, sinalização para orientar visitantes, além da própria falta de valorização local.

Do ponto de vista da prática do turismo, segundo Seabra (2012) este pode vir a compor uma nova possibilidade de geração de emprego e renda para as municipalidades, assim como auxiliar na manutenção do patrimônio material e imaterial, visto que este passa a ser um atrativo, devendo, por conseguinte, ser preservado.

### **7.1 O artesanato e o trabalho com o couro como fonte de emprego e renda**

O couro, principalmente o de caprino, que está sendo a matéria-prima fundamental para confecção de bolsas, chapéus, sapatos, carteira dentre outros itens (Figura 15) tem sido responsável por fomentar o setor de artesanatos, o bordado, além da madeira, fibra e buchas vegetais.

**Figura 15: Algumas peças de artesanato em couro expostas no Museu Histórico dos Cariris Paraibanos.**



Fonte: RODRIGUES (2008).

## **7.2 A caprinovinocultura e suas possibilidades no município de Cabaceiras**

O município de Cabaceiras está inserido no Cariri Oriental, região da Paraíba onde se encontra a imensa maioria do rebanho caprino e ovino do Estado (Figura 16). Essa área, em virtude das condições climáticas, favorece a essa cultura agropecuária; os animais se adaptaram às adversidades climáticas, e os produtores se especializaram no manejo dessas espécies.

**Figura 16: Criação de caprinos em Cabaceiras-PB**



Fonte: Folha do Cariri acessado em 19/10/2012 <<http://ocariri.blogspot.com.br/2012/06/Caprinovinocultura-de-cabaceiras-ganha.html>>

Porém, para que essa atividade possa efetivamente alavancar a economia local, pontos de fundamental relevância têm que ser tratados pelo poder público e pela sociedade civil em geral; investimentos em infraestrutura e capacitação devem ser amplamente inseridos nesse contexto; a iniciativa privada tem importância fundamental através do investimento no segmento e industrialização do processo que vai do pequeno produtor até o consumidor final. E o poder público no que tange ao incentivo através de subsídios e financiamentos para o investimento em rebanho e melhorias das pequenas propriedades.

### **7.3 A cultura do alho e sua inserção no processo industrial**

A cultura do alho no município de Cabaceiras tem origem histórica e remete à década de 1980 que, mesmo sendo cultivada em data anterior a essa, seu crescimento ocorre só a partir da década mencionada, promovendo a inclusão social e a geração de renda para os produtores de alho daquela localidade. Nesse período houve um elevado crescimento produtivo. Segundo Santos, et.al. (2011).

A partir dessa atividade cultural as mudanças foram visíveis e de suma importância, a Ribeira logo se destacou como uma área produtora de alho no Estado e na região Nordeste. Fato que gerou novas alternativas a estrutura local, renovando e estimulando novas estratégias econômicas e sociais(p.07).

No entanto, na década seguinte, os resultados daquela atividade foram péssimos, e vários fatores contribuíram para esse fato, dentre eles, a crise, o declínio da produção. O próprio manejo inadequado do solo devido à aplicação de técnicas rudimentares e à irrigação feita de forma inapropriada. A questão da inclusão do poder público também teve fundamental importância para o insucesso da cultura agrícola do alho daquela região.

A Figura 17 mostra o plantio de alho bem como demonstra o processo de irrigação por gotejamento que é o recomendado para a conservação da qualidade do solo.

**Figura 17: Plantio de alho do distrito de Ribeira – Cabaceiras – PB.**



Fonte: SANTOS, et. al. (2011).

Atualmente está em funcionamento uma associação dos produtores de alho do Distrito de Ribeira que, em parceria com um projeto de extensão da UEPB, vem proporcionando a oportunidade de retomada desse cultivo, que já faz parte da história local e tem chances reais de ser mais uma ferramenta na busca pelo crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida do povo cabaceirense.

## 8 CONCLUSÃO

A pesquisa foi norteadada pela desmistificação do “discurso da seca”, papel arraigado na política nacional, e pelas possibilidades de projeção de um quadro alternativo para o semiárido nordestino, especificamente para o município de cabaceiras. Foi possível constatar as dificuldades enfrentadas por aqueles que enfrentam a escassez de chuvas e os entraves ao crescimento econômico. A adversidade do clima traz consigo empecilhos à fixação humana, e as suas atividades econômicas, porém não limita as ações do ser humano como modificador do espaço. Suas transformações com o fomento das tecnologias trouxeram importantes avanços para uma relação menos dependente dos panoramas impostos pela natureza em seus níveis macro e micro.

Os avanços e as potencialidades diagnosticados através de dados que confirmaram a evolução econômica e demográfica de Cabaceiras apontaram como soluções o desenvolvimento de setores de importante valor agregado ao espaço e que geram grande crescimento de mercado em nível local e nacional.

As atividades bem planejadas como, turismo ecológico, cultural e arqueológico, investimentos em produtos agrícolas que sejam característicos daquele espaço geográfico, devem caminhar juntamente com a atuação do Estado facilitando a capacitação da comunidade local quanto ao manejo adequado dessas atividades, implantando uma gestão de políticas que ofertem oportunidades para homens e mulheres com potencial de trabalho.

Notou-se que mesmo tendo apresentando crescimento demográfico e econômico, as ações transformadoras do espaço precisam ser mais enérgicas, pois ainda são tratadas de forma morosa as soluções possíveis. O turismo, a exemplo, carece de profissionalização e investimentos que possam engendrar emprego e renda para a população. Nesse molde, urge uma política de investimentos em infraestrutura para acomodação de excursionistas, docentes e pesquisadores, provocando a participação da iniciativa privada para tratar das atividades turísticas de forma a alavancar os negócios na microrregião.

O artesanato, por sua vez é importante fonte de geração de emprego e renda, tem tido importante expansão através do uso do couro, a profissionalização dessa atividade e a produção de feiras que mostrem o trabalho para o mercado consumido nacional, precisa ser trabalhada.

A caprinocultura tem desenvolvido a agropecuária, as parcerias com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa trouxeram importantes evoluções, e a região hoje já desponta como importante produtora de leite de cabra. A continuidade desse trabalho pode gerar grandes frutos, com uma expansão do rebanho e fomento do mercado consumidor, principalmente local.



## ABSTRACT

The search for the demystification of the direct relationship between drought and lack of economic growth has brought the following questions to this article: Is the rain an indispensable factor for the Brazilian northeast semiarid economy? Aiming to Inquire the role of discourse of the drought and its role in mitigating a change of attitude, understand that climatic factors have arguably unfavorable influence on the results, however can be overcome with coping and use of technology and features Search in local in appreciation of their culture, their art and their customs, numerous possibilities. Using the dialectical method in a qualitative study of the environmental variables and qualitative and quantitative analyzes of economic and demographic variables drawing a parallel between the City of Cabaceiras-PB, and compared to others of the same environmental characteristics emphasized the rate of population growth, the behavior of GDP and its distribution and potential geographic area. Is it still up to the drought discourse to justify the economic growth scenes? The answers to the raised questions have been found in a theoretical reflection, in the direct contact of this reality and in the interpretations of the statistical data available at IBGE: the demographic, social and economic ones of the municipality of Cabaceiras-PB. These Data prove an evolution of the economic scenario for the period 2000-2010, analyzed in consortium with the municipalities of the same micro region. The research has indicated the tourism, the handcraft and the goat breeding as ways to the local economy, leading to an alternative for the economic growth in Cabaceiras-PB.

**KEYWORDS:** Drought, Cabaceiras-PB, Economic growth.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. A. de. **Climatologia aplicada à Geografia**. UEPB, Campina Grande, PB, Publicação Didática, 112p, 2008.

ALMEIDA, H. A. de; PEREIRA, F. C. **Captação de água de chuva: uma alternativa para escassez de água**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 15, Aracaju, SE, 2007, Anais..., Aracaju: CD-ROM.

ALMEIDA, H. A. de; SILVA, L. **Modelo de distribuição de chuvas para a cidade de Areia, PB**. In: I CONGRESSO INTERCONTINENTAL DE GEOCIÊNCIAS, Fortaleza, CE, 2004, Anais..., Fortaleza: CD-ROM.

ALMEIDA, H. A. de. **Probabilidade de ocorrência de chuvas no Sudeste da Bahia**. Ilhéus, BA. CEPLAC/CEPEC. Boletim Técnico n. 182. 32p, 2001.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Câmara dos Deputados. **Nova delimitação do semiárido brasileiro**. Estudo. Brasília, DF, 2007. p.24.

CARVALHO, Otamar de. **A economia política do Nordeste (seca, irrigação e desenvolvimento)**. Rio de Janeiro, Brasília: Campus, ABID, 1988.

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/PB. **Agronegócio da caprinovinocultura nos Cariris Paraibanos**, João Pessoa, PB, 2000.

DUTRA, José Luís Abreu. **Turismo como alternativa de desenvolvimento do semi-árido**, 2004.

FARIAS, M. P. **Estudocomparativo da precipitação pluvial nas localidades menos chuvosas do cariri, Curimataú e Seridó da Paraíba**. Campina Grande, PB, 2010.

FARIAS, M. P. **Principais características do regime pluvial das microrregiões mais secas da Paraíba**. Campina Grande, PB, 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) acessado em 02/06/2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2009. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) acessado em 11/06/2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2000. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) acessado em 15/06/2012.

IDEME. **Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba**. [www.ideme.pb.gov.br](http://www.ideme.pb.gov.br) acessado em 29/06/2012.

IDEME. **Instituto De Desenvolvimento Municipal E Estadual Da Paraíba**. [www.ideme.pb.gov.br/index.php/component/docman/cat\\_view/289-mapas/287-mapas-tematicos.html](http://www.ideme.pb.gov.br/index.php/component/docman/cat_view/289-mapas/287-mapas-tematicos.html) acessado em 02/07/2012.

NASCIMENTO, Izabel Cristina do. **Dinâmica demográfica e crescimento econômico**, São Paulo, SP, 2005.

NETO, Ceciliano Gomes; SILVA, Magnólia Gibson Cabral da. **A atividade turística aliada ao desenvolvimento sustentável em Cabaceiras-PB**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural Vol 01 No. 02, 2007.([www.eca.usp.br/turismocultural](http://www.eca.usp.br/turismocultural))

PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.

QUINTANS, Lucindo José; MELO, Ademir Alves de. **Agronegócio da caprinovinocultura nos cariris paraibanos – SEBRAE**, João Pessoa, PB, 2000.

RECH, Daniel et alii. **O genocídio do Nordeste– 1979-1983**. São Paulo: Mandacaru, 1983.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Seca e Determinismo: a Gênese do Discurso do Semiárido Nordestino**, Rio de Janeiro, 1999.

RODRIGUES, Roberta Bittencourt. **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente no Cariri Oriental Paraibano**, João Pessoa, PB, 2009.

ROSADO, Augusto da Escóssia. **Ideologia e poder no agendamento do discurso polifônico da imprensa em relação à seca no nordeste**. Natal, RN, 2008.

SANTOS, A. B. dos; MEDEIROS, E. R. P; FERREIRA, E. M. V; SILVA JUNIOR, J. B. da; ALVES, V. de F; SANTOS, V. P. dos. **Espacialização da cultura do alho no distrito de ribeira em cabaceiras/PB**. Campina Grande, PB, 2011.

SEABRA, G. (Org.) **Comunidade, Natureza e Cultura no Turismo**, Ed. Universitária da UFPB, João Pessoa, PB, 2012.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**, 2000.

SILVA, José Ribeiro da; LIMA, Irenilda de Souza. **Grupos solidários e desafios para sustentabilidade: o caso dos criadores de cabra no município de Igaci (AL)**, Recife, PE, 2009.

SILVA, Magnólia Gibson Cabral da, SILVA, Roosevelt Humberto. **Turismo cultural e desenvolvimento em Cabaceiras-PB**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, Campina Grande, PB, 2009.

Disponível em [www.carlosecossia.com/2009/09/o-que-e-crescimento-e-Desenvolvimento.html](http://www.carlosecossia.com/2009/09/o-que-e-crescimento-e-Desenvolvimento.html)> acessado em 15/06/2012.

Disponível em <http://ocariri.blogspot.com.br/2012/06/caprinovinocultura-de-cabaceiras-ganha.html>> acessado em 19/10/2012.